

Encontros Virtuais da Educação: II Encontro Virtual da Educação 2021 - “Egressos da Especializações: o que aprendemos com eles?”

02 de junho de 2021 – Realizada pela Plataforma Zoom

MEMÓRIA DA REUNIÃO

Realizou-se no dia 02/06/2021, no horário das 9h30 às 12h30, o segundo “Encontros Virtuais da Educação” de 2021, cujo tema foi “Egressos da Especializações: o que aprendemos com eles?”

A reunião, ocorrida de modo virtual (Plataforma Zoom), foi conduzida pela Coordenadora Adjunta do Lato Sensu, Isabella Fernandes Delgado, e acompanhada pelo assessor da CGE/VPEIC, Paulo Carvalho.

O segundo “Encontros Virtuais da Educação” do ano contou com a participação de 29 pessoas, sendo 24 Membros do Fórum Escola de Governo Fiocruz, membros do grupo de trabalho do projeto pedagógico de curso (PPC), profissionais técnico-administrativos, alunos e egressos dos cursos de especializações, e membros da equipe da Coordenação Geral de Educação e da VPEIC. **Lista de presença anexa.**

Abertura

A reunião tem início com a coordenadora Adjunta do Lato Sensu, Isabella Delgado dando informe sobre 1ª (primeira) reunião do grupo de trabalho do projeto pedagógico de curso (para avaliação de PPC que atenda as demandas da Fiocruz associados às necessidades do MEC).

No 2º (segundo) informe, Isabella pede para a coordenadora Geral de Educação Cristina Guilam falar sobre a aprovação do Regimento Interno no Conselho Deliberativo da Fiocruz (CD Fiocruz). Cristina comenta que o Regimento foi aprovado com unanimidade, com poucos adendos.

Cristina também comenta sobre a Pesquisa de Egressos e sua enorme colaboração para a construção do sistema de acompanhamento de egressos da Fiocruz. Agradece a equipe que trabalhou na elaboração dos relatórios da pesquisa de egressos e destaca a importância da implementação de uma nova política de egressos na Fiocruz.

Isabella explicou a dinâmica do encontro que se realizará da seguinte forma:

Isabella e Suely dividem as apresentações neste II Encontro Virtual de 2021 em 2 etapas, a primeira que a própria Isabella faz, abordando como foi o desenvolvimento do processo de pesquisa, metodologia adotada e material disponibilizado. A segunda parte, ministrada por Suely, apresentou os números e interpretações de alguns dados da pesquisa, além de comentários sobre o que estes resultados nos revelam sobre o impacto da formação recebida na Fiocruz.

1 – Apresentação Isabella Delgado

2 – Apresentação Suely Deslandes

Apresentação Isabella Delgado - desenvolvimento do processo de pesquisa, metodologia adotada e material disponibilizado

Ao iniciar a apresentação, Isabella mostra os objetivos da pesquisa, como: propiciar conhecimento para autoavaliação, planejamento e gestão de nossos cursos, além da compreensão sobre o impacto social e nucleação da Fiocruz; e demonstra que se chegou a estes resultados através das perguntas essenciais: “Quem formamos? Para onde? Para quê? Qual a repercussão da formação na Fiocruz para a trajetória e prática profissional dos alunos? Qual a contribuição dessa formação para a geração de conhecimento e formação de quadros? Como avaliam a formação recebida para sua vida profissional?”

Em seguida comenta as diretrizes do projeto: ter caráter contínuo e estar integrado ao sistema de gestão acadêmica da instituição, gerar informações e indicadores de fácil acesso e utilização pelos coordenadores e professores; visibilidade para a sociedade (integração com Observatório em CT&I e Campus Virtual Fiocruz); articular informações de fontes primárias, e quando necessário, através das fontes secundárias. Isabella lembra que na questão “visibilidade para a sociedade”, já temos resultados concretos, como por exemplo os relatórios disponibilizados no Repositório ARCA e os painéis com dados da Pesquisa, disponíveis no Campus Virtual Fiocruz e no Observatório em CT&I da Fiocruz.

Isabella também elenca os participantes do grupo de trabalho, que estão no link <https://portal.fiocruz.br/documento/portaria-5607-2019-pr>, referente a portaria de egressos.

No painel público são exibidos os dados dos egressos de *stricto sensu*, cursos de especialização e programas de residência. A pesquisa contempla egressos certificados entre janeiro de 2013 a 31 de julho de 2020, somando um total de 5.330 respondentes.

Ao longo dos slides, foram expostas as peças de divulgação da Pesquisa de Egressos, desenvolvidas pela Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) da Fiocruz. Sobre a produção e divulgação do material da pesquisa, está no repositório ARCA: Questionário de Egressos, relatórios individuais para 40 programas *stricto sensu* (mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado) e conjunto de 8 relatórios gerais para VPEIC. Além disso, foi enviado aos vice-diretores de ensino das unidades, a base de dados (txt e csv) com resultados da pesquisa, com dicionário e detalhamento dos campos, em fevereiro de 2021. Outras entregas citadas por Isabella, compreendem o Painel de Egressos Fiocruz (intranet e público, também para celular), o 1º Treinamento Power Bi (com equipe Fiocruz) que aconteceu em 03 de março 2021 e 2º Treinamento Power Bi com equipe Microsoft, nos dias 20 e 22 de abril 2021, com cerca de 50 participantes. Neste último treinamento, Alex Bicca, realizou pesquisa sobre treinamento.

Para finalizar a exposição, Isabella mostra na tela o caminho para acessar painel de egressos e exemplifica apresentando alguns dados e cruzamentos entre eles. E destaca que o principal desafio atual é a elaboração de um sistema de acompanhamento de egressos integrado ao novo sistema de gestão acadêmica e integrante de uma política de egressos da Fiocruz.

Apresentação Suely Deslandes - números e interpretações e impactos da pesquisa no âmbito Fiocruz

E passa a palavra para a colega Suely Deslandes, que faz a segunda parte da apresentação deste II Encontro Virtual.

Suely inicia a fala agradecendo a oportunidade de estar na reunião e também da excelente parceria e oportunidade de fazer parte da equipe.

Explicita que 79 cursos de especializações presenciais, renderam 1.654 respostas de egressos, o que deixa o grupo de trabalho confortável para realizar uma análise de dados bem representativa e segura.

Na primeira análise que mostra, Suely destaca os dados de gênero, que mostra que grande maioria respondente é mulher, o que indica também a necessidade de se criar uma política para pessoas que tem dupla jornada, e pensar em ações afirmativas.

Com relação a faixa etária, temos um bom número de estudantes entre 20 e 30 anos, porém de 31 a 50 anos fica a predominância dos egressos dos cursos de especialização, que normalmente estão na faixa dos mais ativos no mercado de trabalho, e muitas vezes fazem dupla ou tripla jornada.

Ainda sobre a caracterização da amostra, outro item destacado é a cor da pele. Observou-se um total de 53% de pessoas brancas e 45% de pardos e pretos. O resultado é bem diferente do retrato populacional do país. E ainda, somente 43 egressos relataram ser pessoa com deficiência, um número muito pequeno perto do retrato social do Brasil. Logo, faz-se urgente uma política mais efetiva de ações afirmativas na instituição.

Na questão étnico-racial, os cursos de especialização são mais inclusivos se comparados a outros segmentos. Na residência médica, por exemplo, cerca de 60% dos egressos são brancos.

Sobre a atividade profissional dos egressos foi questionada a área de atuação. Grande parte dos respondentes estava na área da saúde e mais de 80% já realizava atividade profissional antes de ingressar no curso. O alto percentual de egressos que já trabalhavam antes de ingressar no curso da Fiocruz é uma particularidade das especializações.

Também foi perguntado sobre onde as pessoas exerciam suas atividades antes e depois da especialização, para esta questão, foram excluídos os egressos com formação posterior a 2019, pois seria um tempo muito curto para averiguação. E o que foi visto é que os governos municipais, estaduais e federais são as áreas predominantes, o que se mantém após o curso, porém com uma troca de colocação. Pois após a especialização o governo estadual perde recursos humanos para o governo federal, que assume a 2ª posição no ranking dos certificados. Este último elemento observado, explicita que os egressos da Fiocruz estão na maioria, ligados a esferas públicas de gestão, que tem uma maior inserção nas universidades públicas.

Com relação ao regime de contratação, antes da especialização a primeira posição é ocupada pelo regime CLT (Consolidação das Leis de Trabalho), enquanto logo após a conclusão do curso, quem ocupa este posto é o sistema RJU (Regime Jurídico Único).

Já ao expor sobre o dado de aumento salarial em decorrência da conclusão do curso, cerca de 70% dos egressos da especialização responderam não ter aumento salarial após obtenção do certificado, e quando se observa este aumento, 75% incide para homens e brancos.

Ao serem perguntados se o curso impactava em sua relação profissional, obtiveram o retorno positivo de 83%, e que está sendo utilizado para sua atividade profissional, cerca de 24% mudou de atividade e remete este resultado a sua certificação. E na área de atuação a maioria classificou-se na “Assistência”, “Gestão” e “Educação”, nesta ordem.

Com relação ao impacto da formação recebida para a vida profissional, foram ressaltados: a maior qualificação para atividades que já exerciam, mais prestígio entre os colegas de trabalho e chefias, e por último, maior qualificação para atividades diferentes das que já atuavam.

Isabella agradece a Suely, e diz que a apresentação trouxe um panorama com particularidades dos egressos das especializações que ajuda a entender e construir a política de egressos da Fiocruz.

Finalizadas as apresentações, Isabella dá início ao debate, abrindo para perguntas.

Debate

A primeira inscrita foi Tatiana Novais (Fiocruz Brasília) que coloca que os dados apresentados no evento dialogam com a realidade, cita a pouca adesão dos homens nos cursos, e que acha importante este dado ser analisado. Também observou que traz uma preocupação com a forma de tratamento com os discentes, já que os termos, geralmente são usados primeiro no masculino e só depois no feminino, e muitas vezes só no masculino. Deu exemplo que no certificado o termo só está no masculino e que a Instituição deve combater este machismo estrutural.

Carla Gruzman da Casa de Oswaldo Cruz (COC) enfatiza que a forma de citar o discente no certificado deve ser revista. E coloca que a COC foi uma das primeiras Unidades da Fiocruz a incluir cotas na política de ingressos de estudantes, mas que acredita que precisa ainda de amadurecimento e melhoria nestas políticas. E destaca os dados da pesquisa sobre produtos relacionados ao TCC: será que estamos alcançando a gama de produtos possíveis? Perguntamos sobre produtos prontos demais? Será que o produto intermediário não poderia ser levantado e traria um retorno mais eficaz para a Instituição? Também destaca que os membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA) poderiam colaborar com o processo de ações afirmativas.

Entra no debate Paulo Henrique da Costa Ferreira, do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI), que relata que elaboraram os relatórios de egressos da Unidade, e que tanto para o *lato* quanto *stricto sensu* os dados dos relatórios e do Power Bi foram muito importantes e auxiliaram imensamente. Além disso, reiterou a importância de definirmos clara e efetivamente as políticas afirmativas da Fiocruz.

Paulo Carvalho da Vice-Presidência de Educação, Comunicação e Informação (VPEIC), diz que foram absolutamente instigantes as questões trazidas pela Suely, e a reflexão sobre o que são as Especializações, qual o sentido delas na Fiocruz. Qual a intencionalidade das instituições que contratam as Especializações da Fiocruz? Qual papel as Especializações vêm tendo na formação em saúde? Os dados mostram que os egressos responderam que as Especializações não geraram produto científico em 41% dos casos, e nos convida a refletir, será que tem que gerar produto científico? Paulo nos lembra que alguns cursos são encomendas, então é preciso tratar de forma diferenciada esse público.

Então, inicia-se a etapa de respostas:

Suely responde para Paulo Carvalho (VPEIC) e Carla Gruzman (COC) sobre os produtos gerados e vinculados ao TCC. Foram ofertadas as opções possíveis e esperadas no questionário, mas também foi inserida a opção de “outros”. No entanto, não receberam um número de respostas significativas nesta opção. Mas também acredita que possam perguntar de forma mais estruturada ao invés de “outros”, pois percebe que perguntas mais estruturadas atraem mais os respondentes. Isabella completa que pode ser feito, porém lembra que quando se criam mais opções estruturadas, criam-se também demandas de agrupamentos, o que deixa mais complexo o processo de diagnóstico. Suely observa que quando em uma pesquisa há uma incidência grande na opção “outros”, isso é um indicativo de que a pergunta não está bem elaborada.

Isabella lembra que Mariana de Farmanguinhos analisou os dados de egressos e percebeu novas necessidades, ressaltando que esta pesquisa tem um papel indutor.

Isabella explica que existiam 2 portarias para definições de ações afirmativas na Fiocruz, uma para *lato* e outra para o *stricto sensu*, porém passará a existir uma única, ampliando e revisando as cotas, porque como puderam ver há percentuais bem tímidos em alguns casos, e este diagnóstico ajuda a melhorar o que temos que implementar.

Suely fala da importância em analisar os dados por segmentos e chama atenção que há necessidade de programar novos encontros para falar sobre destaques dos diagnósticos. O quesito de aumento de salário que é muito maior no *stricto sensu* e residências quando comparado com a especialização traz uma informação bastante substancial. Isabella lembra que o aumento de salário pode não depender exclusivamente da realização do curso, enquanto o aumento de prestígio e maior qualificação, ressaltados pelos egressos da especialização, estão descritos como diretamente ligados ao curso, e têm um efeito muito mais impactante nas especializações.

Isabella destaca que nos casos de respondentes que se declararam pessoa com deficiência, o predomínio foi de deficiência leve, e nenhuma declaração de deficiência intelectual. O que realmente não descreve a sociedade brasileira.

Suely pensa que em termos de estrutura, as Unidades estão despreparadas para receber pessoas com deficiência, e isso avaliando itens simples, como acessos, não aprofundando em dados como estratégias pedagógicas para pessoa com deficiência.

Paulo Carvalho informa que dia 7 de julho acontecerá o próximo Encontro Virtual da Educação, que a data foi mudada por questão de agenda da Fiocruz.

E termina avisando que deve chegar uma pesquisa sobre apoio ao discente, para os vice-diretores (as) das Unidades, e que o prazo para responderem é até dia 17 de junho. E os dados serão utilizados para a política de apoio aos estudantes da Fiocruz, que será discutida na próxima Câmara Técnica de Educação, dias 29 e 30 de junho.

Todos se despedem, fazem as fotos e a reunião é concluída no ZOOM.

Encaminhamentos

1. Novos encontros para falar sobre destaques dos diagnósticos nas Especializações
2. Incluir a Comissão própria de Avaliação no Grupo de Trabalho, na revisão da Portaria
3. Responder pesquisa de apoio ao discente, dados serão discutidos na Câmara Técnica de Educação, dias 29 e 30 de junho.

ANEXOS

- 1 – Lista de participantes na reunião
- 2 – Apresentações: Isabella Delgado e Suely Deslandes (anexo e-mail)
- 3 – Link do vídeo do encontro no Youtube: https://youtu.be/0s_XBWoExpc

1 – Lista de participantes na reunião

Encontro Virtual 02 de junho de 2021			
Nome	Email	Telefone	Unidade
Alex Bicca	alex.correa@fiocruz.br		VPEIC
Amanda da Silva Rio	amanda.rio@incqs.fiocruz.br	(21)996135229	INCQS/Fiocruz
Ana Claudia de Araujo Teixeira	ana.claudia@fiocruz.br	85999998197	
Anderson Boanafina	anderson.boanafina@fiocruz.br	21995002721	COC
Carla Gruzman	carla.gruzman@fiocruz.br	21988537010	COC
Carolina Suita	Carolina.suita@ini.fiocruz	21 98663-5745	INI
Catarina Macedo Lopes	aniratac@ioc.fiocruz.br	21999659346	IOC
Claudio de Oliveira Peixoto	claudio.peixoto@fiocruz.br	92 36212323	
Clélia Melo	clelia@ioc.fiocruz.br		IOC
Cristina Guilam	crisrina.guilam@gmail.com		CGE/VPEIC
Danielle Santos	danielle.santos@fiocruz.br		VPEIC
Debora Dupas do Nascimento	debora.dupas@fiocruz.br	67998803838	Fiocruz - MS
Etinete Nascimento Gonçalves	etinete.nascimento@fiocruz.br	21996317948	ICTB

Isabella Delgado	delgadoisabellaf@gmail.com		VPEIC
João Honório Gimenes	joshonrj@gmail.com	21984044679	
JULIANA MORAES DE SÁ	jmoraes.enf.uff@gmail.com	21 988138551	
Luciana Martins de Barros Caamaño	luciana.martins@icict.fiocruz.br	21996192354	ICICT
Luís Henrique de Amorim	luis.amorim@fiocruz.br	38652155	COC
Mararlene Ulberg Pereira	marapereira@yahoo.com	5,52E+12	INCQS/Fiocruz
Marco Antonio Carvalho Santos	marcoantonio.santos@fiocruz.br		ESPJV
Paulo Sergio de Carvalho	paulo.carvalho@fiocruz.br		VPEIC
Rafael Arouca	rafaelarouca@ensp.fiocruz.br		ENSP
ROSANE GOMES ALVES LOPES	rosane.alves@incqs.fiocruz.br	21996059936	INCQS/Fiocruz
Suely Deslandes	deslandes.s@gmail.com		IFF
Tânia Cenzi	tonia.cenzi@icict.fiocruz.br	21 98480.5971	ICICT
Tatiana Oliveira Novais	tatinovais@gmail.com	61983166006	Fiocruz - Brasília
Vanira Pessoa	vanira.pessoa@fiocruz.br		Fiocruz Ceará
Vera Dantas			